



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 102-111, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: estudo junto a uma escola pública em Sinop¹

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND TEACHING PRACTICES: a study conducted at a public school in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil

Kelly Vanessa Falkoski

RESUMO

Este artigo tem como tema as concepções e práticas pedagógicas realizadas no ambiente escolar em relação à educação ambiental. Tem-se por objetivo analisar essas práticas, a concepção de educadores e se há formação específica que os auxilie na realização desse trabalho. A metodologia usada para a coleta de dados se deu por meio da observação, de questionários e da intervenção pedagógica realizada na sala de aula. Foi possível participar e avaliar a comunidade escolar e suas práticas educacionais nesse período. Assim, concluiu-se que há a necessidade de introduzir projetos, formações e atividades intensificadas, que possibilitem maior compreensão da criança.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas. Formação Pedagógica.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: estudo junto a uma escola pública em Sinop**, sob a orientação do Dr. Aumeri Carlos Bampi, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo Da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

This present paper addresses conceptions regarding Environmental Education and teaching practices grounded in a schooling space. It was aimed to analyze teaching practices, teachers' perceptions about Environmental Education, and whether there is specific training that supports them. The methodology study used an observation base, survey forms for data collection, and an Educational intervention. Furthermore, it was possible to engage and evaluate the school community and its educational practices throughout this research. Therefore, it was concluded that there is the necessity to introduce teaching projects, teacher training, and intensified activities that enable a greater understanding of childhood education.

Keywords: Environmental Education. Teaching Practices. Teacher Education.

Correspondência:

Kelly Vanessa Falkoski. Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: fkellyvanessa@gmail.com

Recebido em: 17 de março de 2021.

Aprovado em: 6 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4357/2968>

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se volta para as concepções e práticas pedagógicas realizadas no ambiente escolar em relação à educação ambiental, em uma escola da rede pública estadual de Sinop. O mesmo está vinculado às atividades de iniciação científica no Curso de Pedagogia, Campus de Sinop, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Tem-se por objetivo de analisar essas práticas, tendo como base autores e leis que fundamentam o tema, assim como os objetos de pesquisas foram baseados em questionários, observação e pesquisa participativa.

Vê-se a necessidade de investigar, apresentando os trabalhos que vem sendo realizado na escola, buscar saber qual é a concepção que têm os professores, sobre

Educação Ambiental, qual a formação que recebem para atuar em sala, e quando essas práticas são aplicadas, qual o alcance que obtém.

Além de trabalhar práticas de intervenção com o tema horta e alimentação saudável, visto que, sabe-se que a Educação Ambiental é um tema transversal e deve ser introduzido em sala de aula, de forma a possibilitar a construção de uma sociedade mais sustentável, justa, democrática e participativa, capaz de estabelecer uma rede solidária de relações não só com esta, mas com as futuras gerações.

É bem verdade que numa sociedade altamente consumista, é difícil reeducar as pessoas para uma rotina de mudança, tanto na redução dos bens de consumo, quanto na conscientização sobre o uso abusivo dos recursos naturais, como coloca Falkoski (2020, p. 4):

Vivemos em uma era capitalista onde existe o paradigma não-dialético onde sociedade e natureza se separam. A educação Ambiental trata exatamente disso, almejar essa mudança na vida cotidiana do ser humano, mudando hábitos, conceitos, reduzindo essa exploração dos recursos naturais e podendo construir métodos para viver em harmonia homem e natureza.

Na fundamentação teórica, abordar-se-á três conceitos fundamentais, sendo eles Meio Ambiente, educação ambiental e práticas docentes, e falar-se-á a concepção de autores e leis, considerando aspectos ambientais e docentes.

2 METODOLOGIA

A observação de forma participativa se iniciou em meados de 2018 até o final da pesquisa em novembro de 2019.

Segundo Brandão (2006, p. 125) “[...] a observação participativa é uma forma de chegarmos ao objetivo da pesquisa, ela envolve a observação por um longo período, não apenas por um momento, e supõe uma interação entre entrevistador/entrevistado”.

O questionário também foi outra ferramenta usada durante a coleta de dados. É um instrumento de pesquisa, constituído pôr uma série ordenada de perguntas referentes ao tema de pesquisa. Assim foi enviado a três professores de turmas variadas um questionário contendo duas perguntas relacionadas ao tema instigando que expusessem suas ideias e críticas sobre educação ambiental

A experiência da pesquisa participativa é fundamental quando se trata de conhecer a realidade do objeto em estudo, observando e avaliando os envolvidos nesta ação, suas relações com o problema de pesquisa, suas práticas diárias, críticas, sugestões e comportamentos, analisando detalhadamente os fatos ocorridos no decorrer da pesquisa,

Desta forma a pesquisa participativa influi diretamente na coleta de dados do objeto pesquisado, assim, realizou-se também uma intervenção pedagógica em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental desta escola, contendo aulas teóricas, vídeos, fotos, atividades e brincadeiras, com o auxílio do professor da turma.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Reigota (1995, p. 87): “A Educação Ambiental visa não só conscientizar a utilização racional dos recursos naturais, mas também a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental”.

Dessa forma o intuito da Educação Ambiental de trazer práticas de conscientização e sensibilização, a fim de formar uma mudança de pensamento e capacidade de avaliar atitudes a partir do conceito que se trás de Meio Ambiente.

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (PNEA, lei nº9795/1999 artº1).

A lei número 9795/1999 que estabelece a PNEA afirma, em seu artigo 2, que a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. O artigo 3 inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe as “instituições educativas promover a EA de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

A partir disso é de direito da criança e dever das instituições de ensino, enfatizar o conceito e práticas de EA desde a educação infantil, sensibilizando as crianças para o cuidado e respeito com a natureza, apontando sua diversidade.

As atividades devem ser desenvolvidas de forma dialética, colocando a criança em relação prática com a natureza, com a proposta de assimilar conceitos dentro e fora da sala de aula como ressalta Cornell (1996, p. 5). “A crianças entendem e gravam por meio da experiência direta e pessoal.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: o que foi encontrado

Para a comparação de dados partiu-se da pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica do presente trabalho. Embasando-se ao tema com o intuito de concretizar a relevância da investigação. Assim buscou-se teóricos e leis que representassem de forma eficaz o tema abordado.

Partiu-se da ideia de realizar questionários com alguns professores, a fim de provocá-los a participar da ação, trazendo a realidade vivida na escola, suas críticas e ideias em relação a possíveis sugestões de práticas que pudessem ser desenvolvidas, além de dialogar sobre como foi sua formação docente em relação à educação ambiental.

Primeiramente buscou-se entender como trabalham os professores, a gestão e a coordenação da escola em estudo.

Através do questionário enviado a diversas professoras de turmas diferentes, é possível perceber algumas características que compõem o corpo docente da escola. As funcionárias que participaram da pesquisa, atuam na escola como professoras efetivas lotadas desde 2018, trabalham com turmas de primeiro e terceiro ano no período matutino, sendo uma dificuldade observá-las na prática, já que a pesquisa era realizada no período vespertino, porém contribuíram muito com o trabalho realizada por meio do questionário. Quando questionadas sobre sua concepção em relação a educação ambiental uma delas relata

(01) Professora 1: Educação Ambiental entendo que é a forma de educar o cidadão de maneira consciente sobre os problemas ambientais de maneira que compreendam a importância da preservação da natureza.

O papel do professor como educador ambiental, também inclui introduzir diariamente o contexto socioambiental, se assim considerar o ser humano como

indivíduo cidadão atuante na sociedade, com seus aspectos culturais e sociais, levando em conta sua criticidade. Assim abordará à criança de forma a ser natural a compreensão, da necessidade de habituar-se com as mudanças propostas pela professora, mesmo que sejam de início apenas conceituais, assim problematizar, discutir, levantar questionamentos, o que representaria isso dentro da sala da aula? A segunda professora contribui nessa discussão:

(02) Professora 2: Representa o futuro dos seres humanos, pois através das reflexões e discussões as decisões vão sendo tomadas, dando rumos aos acontecimentos. De nada adianta avançar economicamente, socialmente, culturalmente, politicamente; sem que haja o meio ambiente onde tudo literalmente se realizará

Analisando o questionário respondido por elas pode perceber a necessidade de trabalhar-se no intuito de envolver as crianças assim como os funcionários para que pudéssemos trazer sugestões de práticas pedagógicas, apesar de sermos limitados a isso, pois os professores justificam a falta de tempo e espaço para incluir essas práticas em seus planejamentos.

Para finalizar os questionamentos sugeriu-se que as pesquisadas avaliassem a forma que a escola vem atuando em relação a educação ambiental, uma vez que, participantes ativas dos processos de ensino relacionados à instituição, são conhecedoras das práticas, ou falta dessas. É claro e notório a diversidade de ideias quando se trata de EA, porém quando se trata de práticas envolvendo a escola é possível perceber a deficiência pela fala delas.

(03) Professora 2: Íntima. Parte de cada professor trabalhar o assunto. Não há um direcionamento político e curricular incisivo com relação a isso

(04) Professora 3: Poderíamos fazer um trabalho mais específico sobre o assunto, em forma de projeto que envolveria toda a comunidade escolar e porque não a comunidade que envolve o bairro da escola.

É importante destacar que o questionário não foi suficiente para levantar-se as conclusões que eram necessárias, a partir de então começou a ser realizada a intervenção na sala de aula para complementar na coleta de dados.

Desta forma a pesquisa participativa se deu por meio de uma intervenção pedagógica numa escola pública de Sinop com uma turma do terceiro ano. A intervenção inicialmente se deu através da parceria com o professor da turma, partindo da ideia de se trabalhar educação ambiental através da horta na escola, colocando as crianças a frente dos trabalhos práticos, desde o cultivo da terra, trazendo fundamentos teóricos da utilização de compostagem como adubo orgânico, já que este é produzido a partir de restos de alimentos crus que podem ser retirados das sacolas de lixo e evitados de poluir solo, quando entra em contato com outros materiais inorgânicos produzindo chorume tóxico. Segundo Rempel (2014, p. 34):

os problemas acarretados ao meio ambiente e à saúde humana por falta de infraestrutura para o recolhimento, destinação e tratamento do lixo e dos resíduos sólidos são a contaminação das fontes de água por meio do chorume, a produção do gás metano, a proliferação de vetores responsáveis por doenças, entre outros danos ambientais de interferência na regulação dos ecossistemas naturais.

Além disso, foram levados à sala de aula, vídeos educativos, gêneros textuais seguidos de roda de conversa, atividades interdisciplinares, realizadas nas quintas-feiras nas duas últimas aulas, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019, com temas relacionados à desmatamento, queimadas, uso da água, reciclagem e destinação do lixo, assim como o plantio de algumas árvores na escola e o cuidado diário com elas, assim como o cuidado com o próprio pátio da escola em relação ao lixo vindo da cantina.

O intuito era conhecer as particularidades de cada sujeito envolvido, as crianças, os professores, o apoio, a gestão e os pais. Dessa forma foi possível levantar dados sistemáticos para a fundamentação da pesquisa.

Até no momento não havia sido mencionado ou observado práticas intensas relacionadas a educação ambiental, assim como as crianças não tinham conhecimento sobre tal tema. O que se realizava eram trabalhos de reeducação atitudinais, abordados pelos funcionários em relação ao desperdício de água, lixo no pátio da escola, cuidado com as árvores.

Partindo do processo de interação, podem-se destacar as características desse espaço em relação a seus aspectos sociais, culturais, intelectuais, interacionais, emocionais, assim como os mais singulares e individuais.

É importante mencionar a caracterização do ambiente escolar para que se compreenda as dificuldades de aprendizagem das crianças, é possível notar o atraso na escrita, na coesão e coerência entre o texto e as palavras, mas principalmente na interpretação das crianças, relacionados a suas críticas e saberes. Assim é fundamental um trabalho longo e intenso que possa levá-los a internalização de tais conhecimentos, só assim será possível que elas sejam multiplicadores dos ideais propostas pela educação ambiental.

Em relação ao tema horta na escola foi feita parceria com uma empresa da cidade, intermediado pelo professor Carlos e pela cozinheira, para que pudessem se organizar na estruturação do espaço, este preparado seria possível as crianças começarem o seu trabalho, porém não foi possível concluir, pois durante o projeto houve intervenção da gestão que barrou essas práticas, quando interferiu, utilizando a terra doada para construção de um piso, assim como as britas e a compostagem. Além de passar veneno com o intuito de acabar com o mato, acabou matando as mudas de verduras que ali estavam.

Percebeu-se a falta de coletividade da comunidade escolar, quando se fala de educação ambiental, fala-se de trabalho em equipe, todos pelo bem comum, e essa foi a dificuldade encontrada pelos educadores que estavam realizando essa prática, quando tiveram a intervenção não conseguindo concluir as práticas planejadas com as crianças.

Enfim o que não nos deixa desistir é saber que no universo escolar, as crianças são os sujeitos de maior importância nessa ação, por isso dá-se um destaque maior a elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o aprendizado se dá através teoria com a prática, foi possível perceber em todos os âmbitos como a educação ambiental é vista dentro da escola, pois considerando a importância do tema, através da justificativa que devemos levar

a toda sociedade, mas principalmente dentro das escolas por ser o local propício para esses diálogos. O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou a maior interação com o objeto de estudo levando em conta vários aspectos observados.

Através dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, foi possível fazer uma análise ampla, considerando todos os sujeitos da pesquisa, a colaboração dos indivíduos pesquisados também foi muito proveitosa, avaliando suas contribuições em relação aos questionários, as crianças da turma assim como o professor, através dos momentos de socialização que tivemos.

Vê-se também a importância de se apresentar o tema nas Universidades, trabalhando com os acadêmicos meios que possam utilizar para desenvolver de forma observado a necessidade de formação, quando os professores mostram não ter conhecimento de como transmitir essas práticas com as crianças.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pnea.pdf>. Acesso em: 15 mar 2021.

CORNELL, Joseph. **Brincar e aprender com a natureza**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1996.

FALKOSKI, Luciana. Experiências pedagógicas em educação ambiental – Sinop - MT. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2. p. 298-306, 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/archive> . Acesso em: 19 mar. 2021.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

REMPEL, Enaide Tereza. **Políticas Públicas Ambientais e sus Nexos com a Educação: um estudo no município de Sinop- MT**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ao Professor Doutor Aumeri Carlos Bampi pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aos demais professores da instituição. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelas bolsas de iniciação científica e a oportunidade de poder assim ampliar nossos campos de pesquisa.